



EVOLUÇÃO MENSAL DOS PRINCIPAIS INDICADORES MONETÁRIOS

NOVEMBRO DE 2004

Massa Monetária apresenta de Outubro a Novembro uma variação de 0,78%

No final de Novembro de 2004, o agregado de liquidez M2 (M1 e responsabilidades quase monetárias) apresenta um acréscimo de 0,78%. A taxa de crescimento homóloga sobe para 10,05% quando no período Setembro/Outubro, havia sido de 9,52%. Em termos absolutos, este agregado atinge os 61.247,0 milhões de escudos contra os 60.772,5 milhões de Outubro do corrente.

Evolução dos Principais Indicadores Monetários (Saldo em fim de período; em milhões de escudos)

								Tx. Crescimento	
	Nov03	Dez-03	Mar-04	Jun-04	Set-04	Out-04	Nov-04	Nov-04/Out-04	Nov-04/Dez-03
1 - Activos Externos Líquidos do Sistema	9.763,3	10.455,7	11.169,1	11.593,1	13.514,9	12.513,9	12.604,9	0,73	20,56
1.1 - Activos Externos do Banco de Cabo Verde (Líquidos)	8.270,1	8.087,9	8.389,5	9.237,3	10.430,9	9.825,6	9.325,5	-5,09	15,30
1.1.1 - Reservas Internacionais Líquidas	8.222,9	8.172,8	8.478,8	9.320,7	10.673,1	10.169,1	9.670,8	-4,90	18,33
1.1.2 - Outros Activos Externos (Líquidos)	47,2	-84,9	-89,3	-83,4	-242,2	-343,5	-345,3		
1.2 - Activos Externos dos Bancos de Depósitos (Líquidos)	1.493,2	2.367,8	2.779,6	2.355,8	3.084,0	2.688,3	3.279,4	21,99	38,90
2 - Crédito Interno	53.967,6	54.503,4	54.902,9	55.173,5	56.492,8	57.008,2	57.484,8	0,84	5,47
2.1 - Crédito Líquido ao Sector Público Administrativo	25.176,0	25.560,6	25.509,1	24.887,9	25.333,1	25.517,6	25.734,4	0,85	0,68
2.1.1 - Crédito ao Sector Público Administrativo	27.905,7	28.374,2	28.382,1	28.374,2	28.234,6	28.492,7	28.535,5	0,15	0,57
2.1.2 - Depósitos (inclui Governos Locais, IDA e INPS)	2.729,7	2.813,5	2.873,0	3.486,3	2.901,5	2.975,1	2.801,1	-5,85	-0,44
2.2 - Crédito à Economia	28.754,7	28.906,1	29.357,6	30.236,3	31.115,3	31.448,1	31.708,4	0,83	9,69
2.2.1 - Créditos às Emp. Pub. n/Financieiras	180,8	179,9	167,1	183,1	160,6	187,8	173,6		
2.2.2 - Crédito ao Sector Privado 1/	28.573,9	28.726,2	29.190,5	30.053,2	30.954,7	31.260,3	31.534,8		
2.3 - Crédito às Instituições Financeiras n/Monetárias	36,8	36,7	36,2	49,3	44,4	42,5	42,0		
3 - Base Monetária	16.922,5	17.288,1	17.151,9	17.440,9	18.842,1	18.577,8	18.247,6	-1,78	5,55
3.1 - Emissão Monetária	6.460,1	7.324,1	6.753,0	6.595,4	6.879,9	6.892,8	6.904,1	0,16	-5,73
3.2 - Reservas Bancárias	10.462,4	9.964,0	10.398,9	10.845,5	11.962,2	11.685,0	11.343,5	-2,92	13,84
3.3 - Outros passivos para com bancos de depósitos					200,0	0,0	0,0		
4 - Depósitos de Instituições n/Bancárias	3,8	0,4	1,1	1,0	1,2	19,0	19,3		
5 - M1	22.026,1	22.989,1	22.103,2	22.730,4	23.152,2	22.729,1	22.903,2	0,77	-0,37
6 - M2	55.654,2	56.883,4	57.969,4	58.914,2	61.181,5	60.772,5	61.247,0	0,78	7,67

1/ Inclui Empresa Mistas, Privadas e Particulares

Este comportamento do agregado monetário M2 teve por base os acréscimos que se registam tanto no agregado de liquidez mais restrito M1 (circulação monetária e depósitos à ordem em moeda nacional de residentes) como nos passivos quase monetários, da ordem dos 0,77% e 0,79%, respectivamente. Com efeito, os passivos monetários passam de 22.729,1 milhões para os 22.903,2 milhões de escudos, reflectindo sobretudo o aumento de 1,66% registado nos depósitos à ordem em moeda nacional de residentes, conjugado com a contracção de 1,67% observada na moeda em circulação.

Por seu turno, os passivos quase monetários (outra componente da massa monetária) passam de 38.043,4 milhões de escudos em Outubro do corrente para 38.343,8 milhões em Novembro, resultado dos aumentos verificados nos depósitos de emigrantes (que representam 58,08% dos passivos quase monetários) de 0,44%, nos depósitos a prazo em moeda nacional (28,32% dos passivos quase monetários) de 0,44% e nos depósitos em divisas de residentes da ordem dos 18,62%.

O comportamento dos depósitos em divisas de residentes fica a dever-se aos influxos externos a favor dos residentes.

Disponibilidades Líquidas sobre o Exterior – AEL crescem em 0,73%

De acordo com a síntese monetária, os Activos Externos Líquidos (AEL) do sistema passam de 12.513,9 milhões de escudos em Outubro de 2004 para 12.604,9 milhões de escudos em Novembro corrente, espelhando substancialmente, os acréscimos registados nos activos externos líquidos dos Bancos de Depósitos que, contribuem assim com 4,73% positivos no crescimento dos AEL do sistema. O Banco de Cabo Verde contribui com 4,00% negativos, reflectindo por um lado, a venda de divisas aos bancos de depósitos e, por outro lado, algum prejuízo cambial associado à desvalorização do dólar americano.

As **Reservas Internacionais Líquidas do Banco de Cabo Verde** acusam um decréscimo de 4,90% face a Outubro do corrente, repercutindo os pagamentos externos efectuados por conta e ordem do Tesouro, nomeadamente, pagamento de dívida externa, transferências às Embaixadas, entre outros, a cedência de divisas aos bancos de depósitos e a desvalorização da moeda americana.

Os Bancos de Depósitos apresentam uma taxa de crescimento de 21,99% nas suas disponibilidades líquidas sobre o exterior, a qual se deve, à compra de divisas ao banco central bem como aos influxos externos a favor de terceiros residentes.

Crédito Interno regista uma variação positiva de 0,84%

Por seu turno, as contrapartidas internas da liquidez merecem destaque, pela relevância das suas repercussões na nossa posição externa e na evolução do nível de preços. Regista-se que, em Novembro corrente, o Crédito Interno apresenta um acréscimo de 0,84%, espelhando o comportamento do Crédito Líquido ao Sector Publico Administrativo e do Credito à Economia

O **Crédito Líquido ao Sector Publico Administrativo (SPA)** apresenta uma variação positiva de 0,85% em Novembro face ao mês anterior, reflectindo algum recurso do sector ao financiamento bancário aliado à queda que se regista nos depósitos do sector. Em termos absolutos, o crédito bruto

ao SPA acusa um acréscimo de 0,15% enquanto que os depósitos do sector decrescem em 5,85%.

O crédito bruto ao Estado, ao abrigo da Lei Orgânica do Banco de Cabo Verde, atinge os 764,1 milhões de escudos contra os 769,3 milhões de Outubro do corrente ano.

Por sua vez, o Crédito à Economia cresce a uma taxa de 0,83% (10,27% em termos homólogos e 9,69% em relação a Dezembro de 2003). Em termos absolutos, o crédito à economia passa de 31.448,1 milhões de escudos em Outubro para 31.708,4 milhões de escudos em Novembro.

Taxa de Inflação atinge - 2,0%.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) registou no final do mês de Novembro os seguintes valores: variação média dos últimos doze meses de 2,0% negativos, uma variação homóloga negativa de 0,2% e uma variação mensal negativa de 0,2%.

